

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

AS DIFERENTES REAÇÕES ENTRE CLOWNS AUGUSTOS E BRANCOS MEDIANTE UM ESTÍMULO

Renata Carolina Pereira¹
Marcelo Adriano Colavitto²

No decorrer do trabalho, que se encaminha dentro do curso de extensão orientado pelo professor Marcelo Colavitto, buscamos descobrir a essência do clown pertinente a cada indivíduo, bem como desenvolver uma pesquisa sobre o mesmo com foco na espontaneidade durante vários jogos teatrais. A descoberta do clown pessoal é um processo que se origina a partir do picadeiro, onde o *monsieur* traz propostas de jogos a fim de que o ator ou não ator deixe exposta sua fragilidade e insegurança através de suas ações, e neste momento de total inércia e incapacidade surge o clown. Para esta proposta de trabalho o picadeiro é um exercício chave e transforma-se em algo difícil principalmente para o ator, pois na tentativa de fazer algo risível este tende a interpretar personagens que na realidade acabam camuflando sua verdadeira identidade. A criação do personagem ocorre como fuga que, em minha opinião, uma maneira de não se expor e mostrar seus defeitos e fraquezas diante dos outros, tornando o processo mais lento. Concluída a etapa de descoberta, os clowns iniciam um período de treinamento denominado “entradas”, onde em duplas entram em cena e desenvolvem um jogo entre si, totalmente improvisado. Ao longo de todo o processo, o *monsieur* permanece atento a cada reação dos indivíduos, pois tais reações servirão para classifica-los em uma hierarquia. Surgem, então, os termos augusto e branco. O clown augusto é aquele conhecido como o oprimido, ingênuo, enquanto o branco aparece como o opressor e sagaz. A relação entre os dois ocorre de maneira natural com o branco ordenando e o augusto obedecendo. O aspecto exterior dos clowns, bem como sua imagem, costuma mostrar seus gostos e até mesmo seu jeito de ser. O clown branco, por exemplo, apresenta-se de maneira rebuscada e elegante à medida que o augusto aparenta-se humilde e relapso. Os dois tipos são opostos, desde sua aparência até suas ações. Uma evidência disto, percebida durante o curso, é a maneira distinta entre os mesmos ao reagir a uma situação análoga. O branco é propenso a ser frio, individualista e comumente materialista, por esta razão, dificilmente entra em um jogo sem ter nada a ganhar. Já o augusto é sentimental e caridoso, por isso joga somente sem se preocupar em tirar proveito da situação. Notamos, então, que quando a circunstância dada traz benefício material, despertamos o interesse do clown branco, e quando o motivo é exorável alcançamos o olhar do clown augusto, caso contrário podem ter maiores dificuldades em lidar com a situação correndo o risco do jogo não funcionar.

¹ Acadêmica do curso de Artes Cênicas. Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá.

² Professor do curso de Artes Cênicas e orientador do projeto de extensão. Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-chave: Clown. Augusto. Branco.

Área temática: CULTURA

Coordenador do projeto: John Kennedy de Castro, johndecastro@hotmail.com.
Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá.